



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

20 e 21 de fevereiro de 2016

Diário Catarinense - NÓS

"Minha casa, minha vila"

Minha casa, minha vila / Natureza / Ecovilas / Atibaia / São Paulo / Pedra Grande / Eliana Gavenda / Bio Aldeia Arawikay / Rede Global de Ecovilas / Irmandade das Comunidades Intencionais / GEN / FIC / Gabriel Siqueira / UFSC / Tânia Valladares / Florianópolis / Naturologia / Antônio Carlos / Grande Florianópolis / Canção do ser / Quéchua / Biofilia / Ecosistema / Diversidade / A República / Platão / Utopia / Thomas Morus / Charles Fourier / Falanstério do Sai / Baia da Babbitonga / São Francisco do Sul / New Harmony / Robert Owen

NÓS DIÁRIO CATARINENSE
SABADO E DOMINGO,
20 E 21 DE FEVEREIRO DE 2016

MINHA CASA, MINHA VILA

INSPIRADAS EM IDEIAS de respeito à natureza e ao próximo, as ecovilas surgiram como uma opção ao ritmo estressante das grandes cidades, mas exigem uma mudança radical de mentalidade de quem está pretendendo "largar tudo" para morar em uma delas

MARCO FAVERO
marco.favero@horasc.com.br

Era uma noite fria de 1996 em Atibaia, no interior do Estado de São Paulo. Sob a luz da lua, quatro pessoas se dirigem a um bosque próximo à Pedra Grande, cartão-postal da região. Enquanto as nuvens passavam rápido no céu, uma fogueira foi preparada. Havia uma energia no ar, seria uma noite especial. O grupo se senta ao redor do fogo e começa a meditar. Fitando o trepidar das chamas, o coração da argentina Eliana Gavenda se enche de paz e ela tem uma epifania. Vem à sua mente a imagem de um vale verde. Nele havia uma floresta onde podia se ver um telhado. De repente, ela escuta uma voz dizendo as palavras "aldeia" e "sul". Assim começou a nascer o Bio Aldeia Arawikay, a única ecovila do Estado registrada nas duas principais entidades mundiais do gênero, a Rede Global de Ecovilas e a Irmandade das Comunidades Intencionais (GEN e FIC, na sigla em inglês). Segundo o administrador de empresas Gabriel Siqueira, mestre pela UFSC em gestão de comunidades intencionais e similares, são assentamentos funcionalmente completos, em que as atividades humanas estão integradas com a natureza de forma sustentável. Em suma, uma sociedade alternativa que remete aos ideais do movimento hippie das décadas de 1960 e 1970, na qual o respeito ao meio ambiente e ao próximo andam de mãos dadas. Intrigada com a revelação, Eliana resolveu compartilhar o ocorrido com a amiga Tânia Valladares, pessoa sensível e mais experiente na prática da meditação. Tânia, que também estava ao redor da fogueira, disse ter percebido algo de sagrado naquela noite e interpretou que a visão serviria de orientação para elas. Naquele momento, as duas decidiram ir atrás de um lugar de florestas e paz "sem saber exatamente como e o que aconteceria nele", relata a argentina.

Ambas caíram na estrada e, entre idas e vindas, acabaram se estabelecendo em Florianópolis para lecionar em um curso universitário de Naturologia. Já cansadas da procura pela tal floresta, cada uma rogou por um sinal que indicasse qual propriedade deveria ser adquirida. Eliana pediu que encontrasse alguma coisa artesanal no terreno, Tânia queria que tivesse árvores cítricas.

A cidade de Antônio Carlos sempre deixou Eliana intrigada. "O que será que tem naqueles vales?", perguntava-se. Em agosto de 2000, elas visitaram a região na Grande Florianópolis e encontraram um terreno à venda. O dono havia colocado um preço alto demais, mas sabia que o vizinho também queria vender o dele. Feito o contato, esse outro proprietário hesitou quanto à vontade de se desfazer de suas terras. Até sua esposa ouvir a conversa e, esticando a cabeça para fora da janela, gritar: "Ele quer vender, sim". Não só o preço era mais acessível, como também havia um imponente engenho e um pomar de frutas cítricas - exatamente os sinais que a dupla tanto ansiava.

- Foi amor à primeira vista - admite Eliana, que comprou a fazenda na hora.

A dupla batizou o lugar de Bio Aldeia Arawikay, que significa "canção do ser" em quéchua (língua indígena falada por diversos grupos étnicos espalhados pelos países andinos, na América do Sul).

- Todos temos musicalidade. Somos vibração, afinação. O caminho da biofilia é cantar uma canção todos juntos - explica a *hermana*, hoje com 53 anos.

A biofilia é um dos pilares da iniciativa. Conforme Eliana, representa nosso vínculo com o ecossistema em um sentido mais próximo. É fazer parte e amar. Isso se reflete na maneira como as duas cuidam da fazenda. Quando adquirida, existiam apenas três nascentes. Agora, graças ao trabalho de manejo florestal, já há sete.

- Aprendemos com a natureza o que fazer com ela - conta.

As matas também receberam atenção especial. Cada vez mais densas e espalhadas, a aldeia já tem 40% de seu território formalmente registrado como intocável. A meta é atingir 80%. O terreno, localizado a 12 quilômetros do centro de Antônio Carlos, possui 18 hectares e nele pode-se encontrar irarís, quatis, tatus, tucanos, iguanas, cobras e outros tipos de animais. Sem falar da flora exuberante, que ainda inclui as frutas cítricas de Tânia.

Outro pilar é a resiliência, que significa estar pronto para enfrentar desafios da vida, ter vitalidade e criar oportunidades para se alimentar dessa vitalidade. Tânia acredita que nosso corpo está em constante troca de energia com o ambiente. Algumas situações nos retiram essa energia e outras nos reabastecem. A radiação emitida por alguns eletrônicos, por exemplo, nos desvitaliza.

- É preciso encontrar alguma forma de compensar isso. O contrário da tecnologia é a natureza - prega.

Apesar disso, elas não se dizem radicais e não dispensam celulares e computador pessoal. - A Bio Aldeia Arawikay é para ampliar a percepção, proporcionar novas experiências e valorizar a diversidade - conclui.

Falando em diversidade, as criadoras da aldeia afirmam que seu público é bastante eclético. Tânia estima que ao longo de 15 anos em atividade elas já receberam mais de 1,5 mil pessoas das mais variadas nacionalidades e profissões, "formando uma comunidade com cada uma que veio". Entre os visitantes, há desde aqueles que buscam um estilo de vida alternativo a empresários estressados. Um desses executivos, pertencente a um grupo italiano, inclusive, chegou a fazer uma proposta milionária para a dupla.

- Fiz as contas e dava para viajar o resto da vida pelo mundo, mas resolvemos não vender por acreditar no nosso propósito - conta Eliana, rindo ao relembrar o caso.

Cada experiência vivida na Arawikay é única, tanto para quem a vive quanto para quem a proporciona.

- A gente passa o que sabe, absorve o que trazem e se enriquece. É muito bom esse intercâmbio com os diferentes perfis - diz Tânia, que, embora seja musicoterapeuta, considera que não tem bem uma profissão, mas vários saberes e experiências que são aplicadas no dia a dia.

A vivência na Bio Aldeia é customizável e os preços podem variar, assim como o pagamento: aceitam dinheiro, escambo e/ou trabalho. Há a chamada agenda fixa, que contém as atividades que podem ser realizadas ao longo do ano inteiro na fazenda. Para participar, o interessado deve sugerir pelo menos duas datas para a execução da experiência, podendo ficar de um dia a dois meses no local.

Fazem parte da agenda fixa as ecopráticas, nas quais a pessoa tem atividades manuais

SEGUIE>>





Eliana Gavenda criou a Bio Audeia Atawikay depois de ter a visão de um vale verde com uma floresta e um telhado.

LUGAR PERFEITO

Desde a Antiguidade, o homem pensa em comunidades baseadas em modelos alternativos de convivência, de consumo e de governo. Veja alguns exemplos na filosofia e na história:

A República, de Platão

A cidade ideal preconizada pelo filósofo grego em uma de suas obras mais famosas teria 5.040 habitantes e seria regida pelo bem e pela justiça.

Utopia, de Thomas Morus

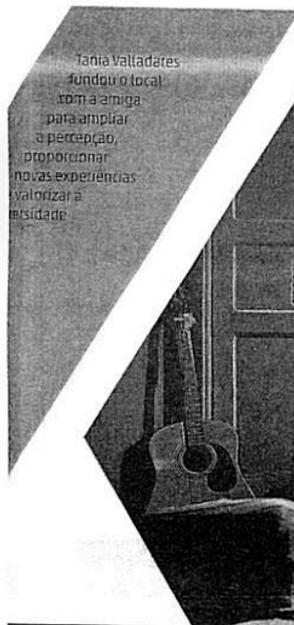
Na sociedade imaginada pelo escritor inglês, a intolerância e o fanatismo eram punidos com o exílio e a escravidão, havia liberdade religiosa, a propriedade individual e o dinheiro eram incompatíveis com a felicidade e o parlamento zelava pelo bem do povo.

Falanstérios

O intelectual francês Charles Fourier sugeria comunidades de 2 mil a 3 mil pessoas, com produção e consumo baseado no sistema de cooperativismo e liberdade individual para que cada um desenvolvesse suas vocações. Em Santa Catarina, os colonos franceses implantaram o Falanstério do Sai em 1841 às margens da Baía da Babitonga, próximo a São Francisco do Sul.

New Harmony

Em seus escritos, o inglês Robert Owen propunha associações de trabalhadores formadas por comunidades com população de 500 a 300 pessoas. Após mudar-se para os Estados Unidos, ele fundou uma colônia socialista chamada New Harmony em 1828 em Indiana. A experiência durou pouco e o fez perder 80% de sua fortuna.



Tania Valladares fundou o local com a amiga para ampliar a percepção, proporcionar novas experiências e valorizar a diversidade.

Diário Catarinense
Moacir Pereira
"Mudança"

Mudança / UFSC / José Augusto de Oliveira / Fundação de Apoio ao Hemosc
– Cepon (Fahece) / Tertuliano Xavier de Brito / Fernando Caldeira de
Andrade / Rodrigo d'Eça Neves



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 20/02/2016

[**O cosmético que vem da Caatinga | Revista Pesquisa FAPESP**](#)

[**Estudante de Sinop participa de desafio eletrizante da Red Bull. Vote!**](#)

[**Sinopense faz parte de equipe que disputa vaga em desafio pela Europa**](#)

Notícias dia 21/02/2016

[**Novos olhares sobre o Parque do Capão**](#)

[**O cosmético que vem da Caatinga**](#)